

CAROLINE PEIXOTO DE LIMA- RA: 103332019/ RG: 579495711

CASSIA ANDRADE LOPES- RA: 109282019/ RG: 55630875

MONIQUE RAMOS SANTANA- RA: 108122019/ RG: 399138729

Amazovida

Problema identificado:

A Floresta Amazônica, é considerada a maior floresta tropical do mundo. Mas de acordo com a revista Science Advances, o desmatamento está prestes a atingir um limite irreversível, podendo mudar suas belíssimas características para uma paisagem de cerrado.

Doloroso pensar que todos indiretamente possuem culpa, triste pensar que ignorância leva ao arrebatamento de uma das abundâncias naturais mais importantes do Brasil, afetando o mundo de maneira geral. As consequências já são sentidas pelos brasileiros, prejudicando a saúde e qualidade de vida da população.

A constatação de que estamos em meio a uma intensa problemática ambiental é algo intensamente divulgado, de diversas formas, todos têm conhecimento que não se pode jogar lixo no chão, que queimadas são erradas. Notícias relacionadas ao aquecimento global, às possibilidades de extinção de diversas espécies animais e vegetais, ao aumento do número de eventos climáticos catastróficos, são veiculadas diariamente. A ideia de que a Floresta Amazônica e a vida no planeta está seriamente ameaçada já faz parte do cotidiano das pessoas. Todavia, até que ponto as pessoas sentem-se diretamente impactadas pelos problemas ambientais?

O problema encontra-se pelas pessoas não sentirem que suas atitudes interferem no meio ambiente, e menos ainda na Amazônia. Mas, estudos recentes têm se relacionado as mudanças climáticas, desmatamento e problemas ambientais, a questões como: mortes por estresse térmico e por desastres ambientais; aumento da incidência de doenças por veiculação hídrica; emergência de doenças infecciosas; fome, desnutrição e doenças associadas, doenças mentais, além de claro, do aumento da incidência de doenças respiratórias e cardiovasculares à poluição do ar.

Para o clima global, a Floresta Amazônica tem como uma de suas características um intenso metabolismo que resulta em fonte natural de gases traço, partículas de aerossóis, compostos orgânicos voláteis e vapor de água para atmosfera global.

Porém, as queimadas na Amazônia e no Cerrado representam a contribuição para fontes globais de vários gases de efeito estufa, como CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano) e N₂O (óxido nitroso). As emissões de gases precursores da formação de ozônio pelas queimadas, fazem com que as concentrações deste gás sejam elevadas, podendo comprometer a saúde das populações nas áreas de influência das queimadas assim como a manutenção da floresta não queimada, uma vez que o ozônio é fitotóxico e alcança milhares de quilômetros a partir das áreas queimadas.

A maioria dos estudos atualmente, enfatizam a ameaça que as queimadas representam para a Floresta Amazônica, acelerando as mudanças climáticas. As mudanças climáticas podem produzir impactos sobre a saúde humana por diferentes vias. Por um lado impacta de forma direta, como mortes causadas por outros eventos extremos como furacões e inundações. Mas muitas vezes, esse impacto é indireto, sendo mediado por alterações no ambiente como a alteração de ecossistemas e de ciclos biogeoquímicos, que podem aumentar a incidência de doenças infecciosas, mas também doenças não-transmissíveis, que incluem a desnutrição e doenças mentais.

Diversas doenças infecciosas, principalmente as transmitidas por vetores, são limitadas por variáveis ambientais como temperatura, umidade, padrões de uso do solo e de vegetação. O ciclo de vida dos vetores, assim como dos reservatórios e hospedeiros que participam da cadeia de transmissão de doenças, está fortemente relacionado à dinâmica ambiental dos ecossistemas onde estes vivem. A dengue é considerada a principal doença reemergente nos países tropicais e subtropicais. A malária continua sendo um dos maiores problemas de saúde pública na África. Outras doenças, como a febre amarela, a filariose, a febre do oeste do Nilo, a doença de Lyme, e outras transmitidas por carrapato e inúmeras arboviroses, têm variável importância sanitária em diferentes países de todos os continentes. O aquecimento global do planeta tem gerado ainda uma preocupação sobre a possível expansão da área atual de incidência de algumas doenças transmitidas por insetos. As doenças transmitidas por vetores, mais frequentes nos países de clima tropical, aparecem como um dos principais problemas de saúde pública que podem decorrer do aquecimento global. Outro grupo de doenças infecciosas que podem ser

fortemente afetadas por mudanças ambientais e climáticas, são as doenças de veiculação hídrica, que têm no saneamento sua principal estratégia de controle. Esses grandes sistemas de saneamento, são vulneráveis a mudanças ambientais. Há diversos relatos de surtos de doenças de veiculação hídrica transmitidos pelo sistema de distribuição de água no mundo. O sistema de abastecimento, neste caso, funciona mais como veículo de difusão de agentes infecciosos que como fator de proteção das populações.

Além das doenças infecciosas, há principalmente a poluição do ar como causa de doenças respiratórias, os efeitos de um ar poluído sobre a saúde podem conduzir até mesmo à morte, a doenças agudas e crônicas; além de provocar danos ao crescimento infanto-juvenil; aos sistemas circulatório, respiratório e nervoso, e reduzir a expectativa de vida. Saldiva (1998, p.61) relatou um estudo realizado em seis cidades americanas de perfil socioeconômico, o mesmo autor traz resultados de pesquisa realizada em São Paulo, onde aplicando modelos de dose-resposta para configurar a correlação entre níveis de poluição, expressos pelas concentrações de MP, e risco de morte na faixa etária de idosos, ficou caracterizado que cerca de 10% das mortes de idosos na cidade decorrem da poluição do ar. Os estudos que tratam dos efeitos dos contaminantes são realizados por meio de experimentos clínicos ou por meio de análises epidemiológicas, via de regra, sob a ótica da ação individual do contaminante sobre o bem-estar e a saúde das pessoas. De uma forma abrangente, as propriedades nocivas dos principais contaminantes incidem sobre doenças oftálmicas, dermatológicas, cardiovasculares e principalmente as respiratórias, tais como câncer de pulmão, bronquite, enfisema e asma. Pode-se citar a pesquisa comparativa realizada nos municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro, em que Gouveia et al. (2003) verificaram que No município de São Paulo foi encontrado que aumentos de $10\mu\text{g}/\text{m}^3$ nos níveis dos poluentes atmosféricos estão associados a aumentos nas internações infantis por doenças respiratórias da ordem de 7% para o PM₁₀ e SO₂, e de 1,7% para CO. Hospitalizações por pneumonia nessa faixa etária também se encontraram associadas a estes poluentes, porém com menor magnitude. Em idosos, associações com internações por doenças respiratórias também foram encontradas: cerca de 2% de aumento nas internações associadas com aumentos no PM₁₀, 10%

para o SO₂, 3% para o CO. No Município do Rio de Janeiro as internações por doenças respiratórias em crianças [evidenciaram que] os aumentos de 10µg/m³ nos níveis de PM₁₀ estavam associados a aumentos nas internações infantis por doenças respiratórias, da ordem de 1,8%. Nos idosos, as medidas de concentrações de PM₁₀ e NO₂ associaram-se positivamente com as internações hospitalares por doenças respiratórias. O aumento dos níveis de PTS mostrou tendência de aumento – não significativa estatisticamente – da mortalidade por doenças cardiovasculares e respiratórias em idosos no Rio de Janeiro.

Diante do apresentado, e de uma forma mais contundente, a pergunta que deve ser realizada, por cada acadêmico, trabalhador ligado à área da saúde, e a qualquer cidadão é: você é um cidadão e um profissional ambientalmente correto, e consciente da importância do meio ambiente para sua saúde?

Logo, não há nada mais pessoal, e nada que impacte mais a qualidade de vida, do que problemas de saúde. Portanto, pensando em um viés até mesmo egoísta, é preciso de medidas para solucionar o desflorestamento, é preciso haver mobilização e conscientização, e um dos motivos para isso é simplesmente para viver bem.

Objetivo:

Haver conscientização da importância da preservação da Floresta Amazônica (e outras áreas florestadas), para a saúde. Com o intuito de explicitar que todos têm o dever de defender o meio ambiente, sendo possível ter uma movimentação social através da internet. Por fim, aproximando os problemas ambientais da realidade de todos.

Materiais e Métodos:

O projeto envolve uma parte prática e outra virtual. Faremos um site “Amazovida” que será expositivo, informando os impactos ambientais, soluções pequenas para realizar no cotidiano, no site serão organizadas oficinas presenciais. As oficinas contaram com uma simulação de índice elevado de CO₂, simulando o quase fim das florestas, onde as pessoas não poderão tirar as máscaras, o ambiente estará repleto de lixo, e constante cheiro forte de fumaça, para que haja impacto, e desejo de mudança de vida, para não chegarmos no nível mencionado.

Referências Bibliográficas:

BARCELLOS, Christovam et al. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 18, n. 3, p. 285-304, 2009. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/>> Acesso em: 29/08/2019 às 20:23

CAMPONOGARA, Silviamar. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 178-184, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127721430024.pdf>> Acesso em: 29/08/2019 às 15:33

DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Poluição do ar como causa de morbidade e mortalidade da população urbana. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 15, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/>> Acesso em: 29/08/2019 às 20:52

MARGULIS, Sergio. Causas do desmatamento da Amazônia brasileira. 2003. Disponível em: <<http://www.terrabrasilis.org.br/>> Acesso em: 18/08/2019 às 15:17